

xado de atacar por tanto tempo mediante pesquisas concentradas o problema do que éle próprio é.

\* \* \*

Ao invés de conhecimento do que somos, temos opiniões.

Quando éramos muito jovens adquirimos, muitos dentre nós, a primeira opinião a respeito do homem — que consistiria de duas partes, uma o corpo material e a outra o espírito não-material ou alma. A alma era a parte que governava e o corpo a casa ou o instrumento da alma. Sem dúvida, somente aos domingos, nas escolas dominicais falávamos da alma, exceto se houvesse um entêrro. Mas nos dias da semana empregava-se a palavra “espírito” em grande parte no mesmo sentido; não nos preocupávamos com os pontos sutis da diferença.

Fôsse na igreja ou na rua todos nós encontrávamos e absorvíamos essencialmente o mesmo conceito dos entes humanos. A opinião dominadora era de que na realidade o espírito controlava o indivíduo e seu comportamento. Era, sem dúvida, em tôrno do espírito do indivíduo que a cultura e as instituições se desenvolviam. Não só os órgãos sociais como as escolas, mas na realidade tôdas as maneiras da vida, costumes, moralidade, prazeres, aspirações e valôres, baseavam-se na doutrina que adquiríramos na infância, isto é, o homem é ente dual, sendo o espírito o centro verdadeiro da personalidade.

Esta opinião tradicional geralmente continua com o indivíduo até o fim da adolescência. Depois dessa idade, tende a persistir com os que não se adiantam mais na instrução ou em reflexão. Mesmo entre os jovens que prosseguem nos estudos mais adiantados, alguns há que se apegam dedicadamente aos conceitos originários durante o período dos estudos superiores e mesmo até certo ponto durante a vida.

A tendência geral, contudo, é no sentido do abandono desta antiga maneira espiritual de ver o homem em duas partes. Como estudante, trava conhecimento com as ciências que tratam da espécie humana, sua origem e evolução; à proporção que adquire conhecimentos a respeito da íntima ligação entre comportamento e o cérebro; à proporção que verifica

até que ponto as glândulas regulam a personalidade por meios químicos, as suas opiniões começam a mudar. Descobre que o espírito da criança somente amadurece com o desenvolvimento do cérebro, que certas funções mentais se relacionam com regiões específicas do cérebro e que se o cérebro fôr lesado perdem-se essas funções psíquicas. Tão intimamente parece agirem paralelamente o pensamento e o cérebro que o jovem inquiridor naturalmente vem a pensar que o cérebro é o verdadeiro centro do contrôle sobre o pensamento. Esta a segunda opinião sobre o homem.

Sem dúvida alguma, presta-se o cérebro ao estudo por processos materiais. As células nervosas de que se compõe constituem parte do universo da matéria e da energia. O espírito, por outro lado, é intangível. De que “matéria” seria formado? O que seria se não fôsse material? Parece simplesmente função do cérebro — certo aspecto do cérebro em ação. De tal maneira passamos a considerar o homem como inteiramente material por natureza, e o espírito como simples epifenômeno ou efeito ulterior da atividade do cérebro. Essa explicação permite organizar o conhecimento de quanto existe em um único sistema ao invés de dois.

De sorte que o estudante de ciências acaba de instruir-se dispondo de muito pouco do que aprendera anteriormente a respeito do homem. Talvez tenha realizado a mudança gradativamente, sem qualquer discussão franca ou mesmo decisão consciente. De fato, essa transição de uma opinião para outra é, na maior parte dos casos, sutil alteração de atitude em resposta ao ponto de vista de professores e livros; pode ser resultado de pura sugestão tanto quanto o era a aceitação infantil do conceito mais antigo a respeito do homem.

\* \* \*

A questão é que ouvimos dizer muito pouco a respeito do problema do que somos.

Existe infeliz tabu, tanto na escola como fora, contra a discussão das opiniões a respeito da natureza final do homem. Em consequência, mesmo nos recreios da universidade mais liberal, raramente a questão do homem e do espírito vem abertamente à baila. Certas organizações adotam naturalmen-